

# Carta de Gros a Jader era 'trunfo' da cúpula <sup>373</sup>

BRASÍLIA – A cúpula do PMDB guardou um trunfo para exibir aos senadores do partido em sua ofensiva para barrar a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a apurar corrupção no País. Na reunião da bancada de senadores ontem, o presidente do Senado e do PMDB, Jader Barbalho (PA), atestou sua inocência no caso das denúncias de corrupção no Banco do Estado do Pará (Banpará) com um documento do Banco Central.

Segundo relato dos próprios senadores, trata-se de uma carta datada de 1992 e assinada pelo então presidente do BC, Francisco Gros. “O documento que o Jader nos leu diz com todas as letras que ele não tem nada a ver com o Banpará”, conta o senador Roberto Requião (PR). Não é o que diz um amigo de Gros que teve acesso à carta. Segundo este informante, não é um atestado de idoneidade, mas apenas “uma folha de rosto” por meio da qual Gros teria encaminhado o processo

do Banpará ao Ministério Público do Pará.

O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, por sua vez, garantiu que o presidente Fernando Henrique Cardoso não entregou nenhum documento a Jader, no encontro que tiveram antes da reunião do PMDB. Uma resposta a aliados de Jader que insistiram na tese de que o governo enviara o documen-

to ao presidente do Senado para facilitar o trabalho contra a CPI dentro do PMDB.

Aos colegas senadores, Jader fez questão de apresentar o que seria a prova concreta de

que as acusações do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não têm fundamento. “Eu não tenho problema nenhum com a instalação da CPI, mas acho que precisamos evitá-la porque ela é contra o governo e o PMDB é um partido da base governista”, disse Jader na reunião. Encerrado o encontro, porém, ele negou-se a mostrar o documento à imprensa. (C.S. e E.L.)

**C**ARTA  
TERIA SIDO  
ENVIADA  
PELO BC